

PE-065 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM CRIANÇAS DE 0-14 ANOS, ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2023 NO RIO GRANDE DO SUL

Gilvana Moreira Rambor¹, Patrícia Vanzing da Silva¹, Liziane Cervieri Mezzomo¹

1. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: De acordo com o Centro Estadual de Vigilância em Saúde, a intoxicação exógena é um conjunto de efeitos negativos representados por manifestações clínicas ou laboratoriais que apontam um desequilíbrio homeostático do corpo produzido pelo contato com os agentes tóxicos. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo apresentar os principais dados epidemiológicos a respeito da intoxicação exógena no estado do Rio Grande do Sul, analisando a incidência em crianças de 0 a 14 anos, entre os anos de 2013 a 2023. **Metodologia:** Realizou-se um estudo quantitativo, epidemiológico, a partir dos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, no qual foram coletados e analisados os casos confirmados de intoxicação exógena no período de 2013 a 2013, por faixa etária, circunstância e agente tóxico. **Resultados:** O Rio Grande do Sul apresentou 7.163 casos de intoxicação exógena em crianças de 0 a 14 anos. As principais circunstâncias de intoxicação exógena decorreram, primeiramente, de causa acidental, com total de 54,9% (3.939 casos) com incidência em crianças de 1 a 4 anos de idade, com 73,2% (2.887 casos). Com relação aos bebês menores de 1 ano, tiveram 359 casos (9,1%), já as crianças de 5 a 9 anos, tiveram 523 casos (13,2%), e as crianças de 10 a 14 anos tiveram 170 casos confirmados (4,3%). E seguidamente, por tentativa de suicídio, com um total de 29,9% (2.147 casos) com incidência em crianças de 10 a 14 anos de idade, com 86,3% (1.853 casos). Quanto aos bebês menores de 1 ano de idade, tiveram 264 casos (12,2%), já as crianças de 1 a 4 anos tiveram 7 casos (0,32%), e as crianças de 5 a 9 anos tiveram 23 casos (1,07%). A respeito do principal agente tóxico ocasionador de intoxicação exógena, os medicamentos apresentaram um total de 64% (4.586 casos), com incidências maiores em crianças de 10 a 14 anos, com 2.082 casos (45,3%), seguido das crianças de 1 a 4 anos, com 1.597 casos (34,8%). Sobre as crianças de 5 a 9 anos, tiveram 458 casos (9,9%), e os bebês menores de 1 ano de idade tiveram 449 casos (9,7%). **Conclusão:** Torna-se evidente, que a intoxicação exógena acidental teve maior prevalência em crianças de 1 a 4 anos de idade, e a intoxicação por tentativa de suicídio, teve maiores porcentagens em crianças de 10 a 14 anos. Por isso, faz-se necessário a criação de políticas de educação em saúde, com o objetivo de alertar a população sobre os riscos do uso incorreto de medicamentos, visto que, eles foram os maiores causadores de intoxicação exógena em crianças no Rio Grande do Sul nos últimos 10 anos.

PE-066 - MAL DE POTT: RELATO DE CASO

Isabela Valadão Knebel¹, Manoela de Menezes Gomes¹, Luiza De Gregori Dutra¹, Maria Clara da Silva Valadão²

1. Universidade Franciscana (UFN), 2. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Introdução: O Mal de Pott é um subtipo de tuberculose óssea que acomete a coluna vertebral, com quadro clínico inicial bastante inespecífico de dor lombar, febre e redução de peso. A evolução da doença pode levar a paraplegia, parestesia e abscessos extra-durais se não diagnosticada oportunamente. Em crianças, o diagnóstico é ainda mais desafiador, devido à dificuldade ou incapacidade de comunicação dos sintomas corresponde à idade. Além disso, o tratamento consiste de um longo período de antibioticoterapia, o que pode contribuir para má adesão. **Relato de caso:** Paciente de 11 anos e 7 meses foi levada pela mãe ao pronto-socorro pediátrico, com história de dor lombar, sudorese noturna, inapetência, perda de 8 kg e astenia há 2 meses. Uma ressonância magnética (RNM) da coluna lombar sugeriu quadro de espondilite tuberculosa com abscessos frios e abordagem cirúrgica resultou na drenagem de grande quantidade de conteúdo purulento, análise do tecido ósseo e da secreção demonstrou teste de coloração para bacilos álcool-ácido resistentes (BAAR) positivo e reação em cadeia da polimerase (PCR) com *M. tuberculosis* sensível à Rifampicina, confirmando diagnóstico de espondilite tuberculosa. Foi iniciado Rifampicina, Isoniazida, Pirazinamida e Etambutol (RHZE), com melhora da dor. Subsequente RNM do neuroeixo revelou lesões sugestivas de tuberculoma e coleção líquida expansiva no psoas, em reabordagem cirúrgica, foi drenada a coleção e verificados tecidos espessados, gordura endurecida e pouca secreção sanguinolenta. A resposta aos tuberculostáticos foi satisfatória, com recuperação ponderal e remissão da dor. Paciente foi então liberada para acompanhamento ambulatorial e em setor de infectopediatria com plano de completar 12 meses de tratamento. **Discussão:** A infecção tuberculosa ocorre pela inalação do bacilo de Koch, que se aloja na coluna vertebral após entrar na circulação sanguínea. A dor lombar e perda ponderal, sintomas inespecíficos e incomuns em crianças, justificam o pedido de RNM, que pode ser confirmatória para Mal de Pott. Abscessos intradurais, como o do caso supracitado, indicam drenagem cirúrgica. O tratamento preconizado é o esquema RHZE, em um período de 12 meses. O diagnóstico tardio ou o não tratamento pode acarretar em sérias complicações. Em suma, a seriedade das potenciais sequelas causadas pelo Mal de Pott marca a necessidade de um profundo conhecimento da patologia, para que um diagnóstico ágil e preciso possa ser assegurado. Relatos de caso são uma útil ferramenta para este fim.